

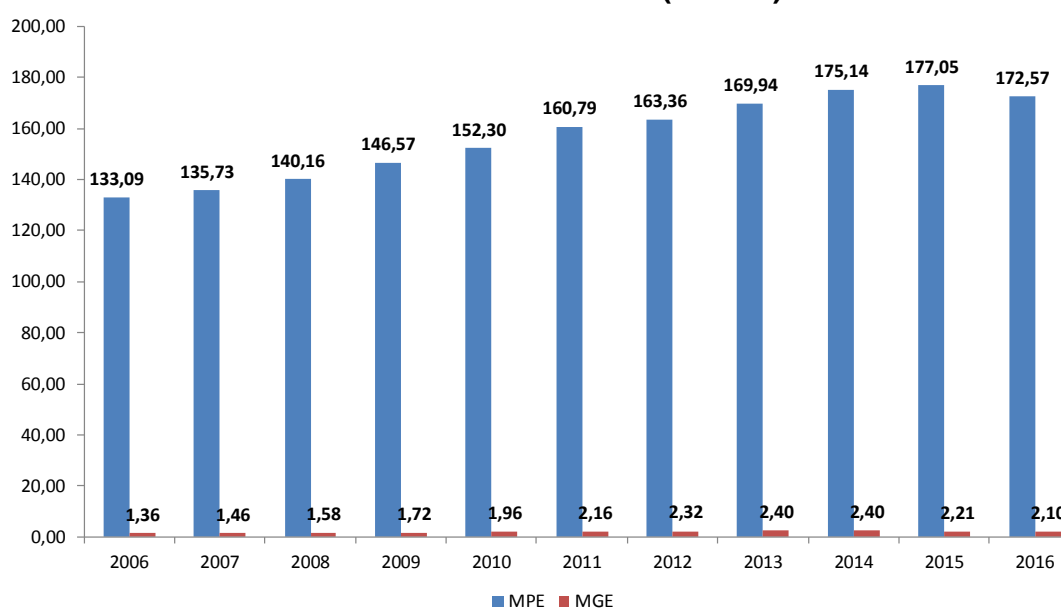
# Anuário do Trabalho nos Pequenos Negócios 2016: análise dos principais resultados do Pernambuco

A 9ª edição do Anuário do Trabalho nos Pequenos Negócios é um dos produtos desenvolvidos por meio da parceria entre o SEBRAE e o DIEESE. Foi elaborada com o objetivo de disponibilizar a todos os interessados um conjunto de dados sobre o perfil e a dinâmica do segmento dos micro e pequenos empreendimentos no país, destacando seu desempenho no período 2006/2016 em termos do número de estabelecimentos e de empregos formais, bem como a evolução do número de empregadores e trabalhadores por conta própria no país. Com a organização e sistematização dessas informações, espera-se apropriar e subsidiar gestores na constituição de políticas públicas voltadas para o setor.

## Estabelecimentos e empregos formais nas MPEs

Nos anos de 2006-2016, as micro e pequenas empresas do estado do Pernambuco suplantaram a barreira dos 172 mil estabelecimentos sendo o crescimento médio do número de MPE de 2,6% a.a. Tal crescimento foi maior na primeira metade do período, que apresentou a taxa de 3,9% a.a., ao passo que a segunda metade observa-se a expansão de 1,4% a.a. Em 2006, haviam 133,1 mil estabelecimentos, enquanto 2016 um total de 172,6 mil em atividade. Assim, de 2006 a 2016, houve incremento de aproximadamente 39,5 mil novos estabelecimentos. (Gráfico 1).

**GRÁFICO 1**  
**Evolução do número de estabelecimentos por porte**  
**Pernambuco 2006-2016 (em mil)**

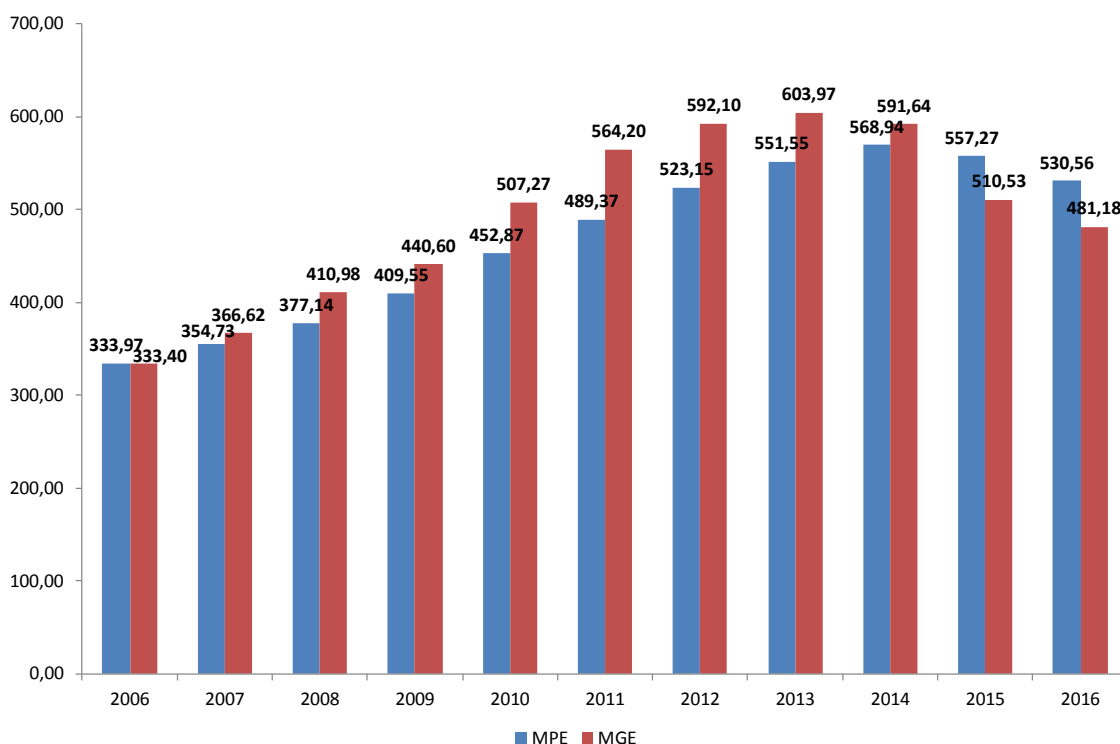


Fonte: MTb. Rais  
Elaboração: DIEESE

Entre 2006 e 2016, as micro e pequenas empresas criaram 196,6 mil empregos com carteira assinada, elevando o total de empregos de 334,0 mil postos de trabalho, em 2006, para 530,6 mil, em 2016. (Gráfico 2). Em todo o período, o crescimento médio do número de empregos nas MPEs foi de 4,7% a.a.

Nos anos de 2006-2011, foram gerados 155,4 mil postos de trabalho nas MPEs, um crescimento médio anual de 7,9%. Entre 2011 e 2016, esse movimento se reduziu, resultando na geração de 41,2 mil novos postos de trabalho, com crescimento médio anual de 1,6% a.a.

**GRÁFICO 2**  
**Evolução do número de empregos por porte**  
**Pernambuco 2006-2016 (em mil)**

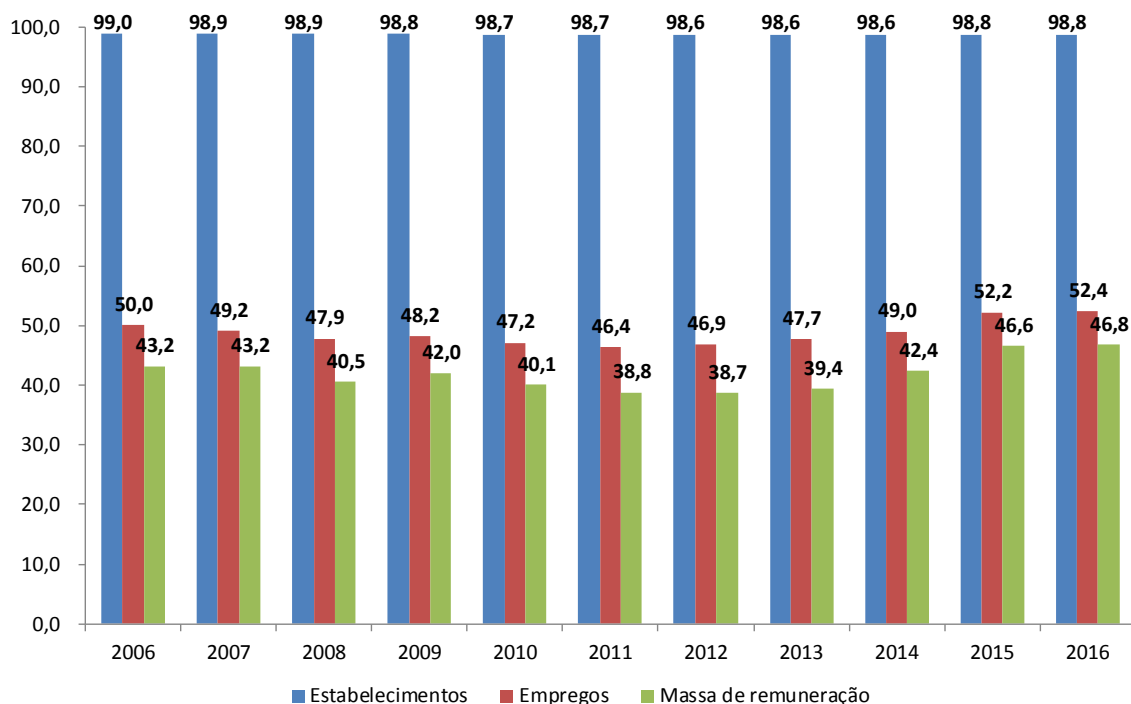


Fonte: MTb. Rais  
 Elaboração: DIEESE

O bom desempenho das MPEs, no período analisado, confirmou a sua importância para a economia pernambucana. Em 2016, as micro e pequenas empresas foram responsáveis por 98,8% dos estabelecimentos, 52,4% dos empregos privados não agrícolas formais e 46,8% da massa de salários. Entre 2006 e 2016, de cada R\$ 100 pagos aos trabalhadores no setor privado não agrícola, aproximadamente R\$ 42, em média, foram pagos por micro e pequenas empresas (Gráfico 3).

### GRÁFICO 3

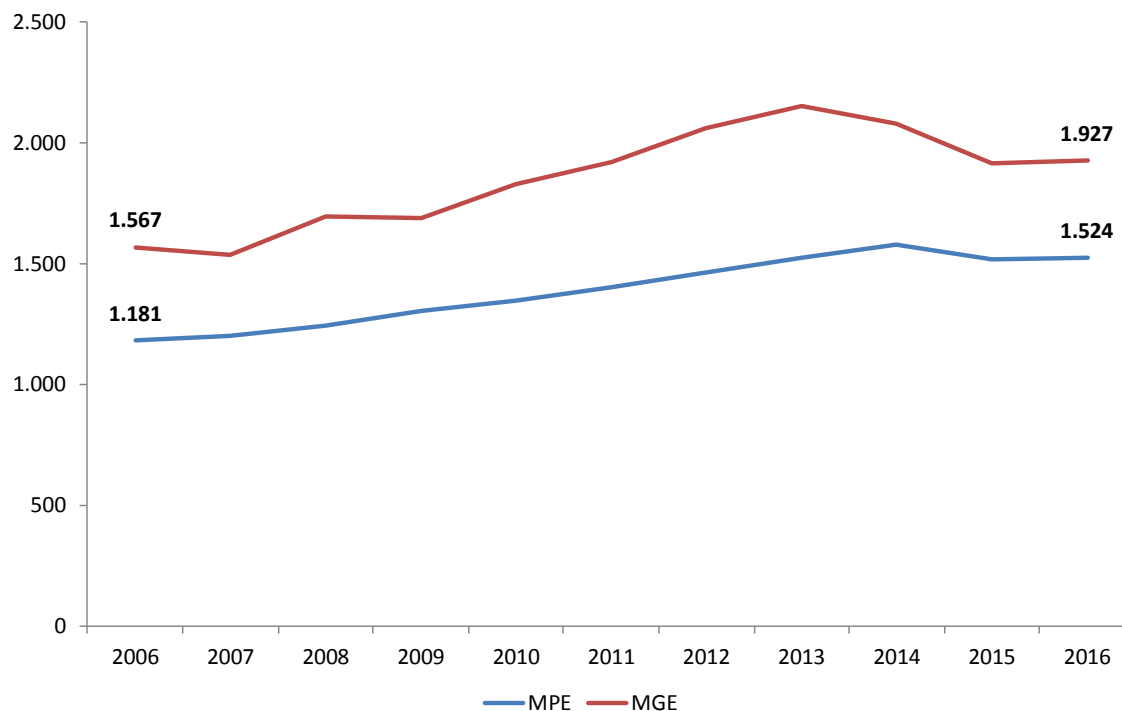
Participação relativa das MPEs no total de estabelecimentos, empregos e massa de remuneração paga aos empregados formais nas empresas privadas não agrícolas. Pernambuco 2006-2016 (em %)



Fonte: MTb. Rais  
Elaboração: DIEESE

Entre 2006 e 2016, a remuneração média real dos empregados formais nas micro e pequenas empresas cresceu 2,6% a.a., passando de R\$ 1.181, em 2006, para R\$ 1.524, em 2016. Este resultado foi superior tanto ao crescimento da renda média real de todos os trabalhadores do mercado formal (2,2% a.a.), quanto daqueles alocados nas médias e grandes empresas (2,1% a.a.). A renda média real dos trabalhadores nas MPEs mostrou crescimento relativo superior na primeira metade do período em relação ao da segunda metade, de 3,5% e 1,7% a.a., respectivamente. (Gráfico 4).

**GRÁFICO 4**  
**Evolução da remuneração média real<sup>(1)</sup> dos empregados por porte do estabelecimento. Pernambuco 2006-2016 (em R\$)**



Fonte: MTb. Rais

Elaboração: DIEESE

Nota (1) Refere-se à remuneração média real em dezembro dos vínculos ativos em 31/12 de cada ano, a preços do INPC/IBGE em dez/2016. Para seu cálculo são excluídos os empregados com remuneração ignorada

Em relação aos setores de atividade, o comércio manteve-se como a atividade com maior número de MPEs, ao responder por quase metade do total das MPEs do estado. No entanto, a participação relativa do comércio caiu de 57,1%, em 2006, para 49,3% do total das MPEs, em 2016 (Gráfico 5). O Anuário indica que, em números absolutos, haviam 85,1 mil MPEs no setor do comércio em 2016.

O setor de serviços não apenas se manteve como o segundo setor mais expressivo em número de MPEs, como teve sua participação elevada de 28,9%, em 2006, para 35,5% do total de MPEs, em 2016. Nesse último ano, haviam, em números absolutos, 61,3 mil MPEs no setor de serviços.

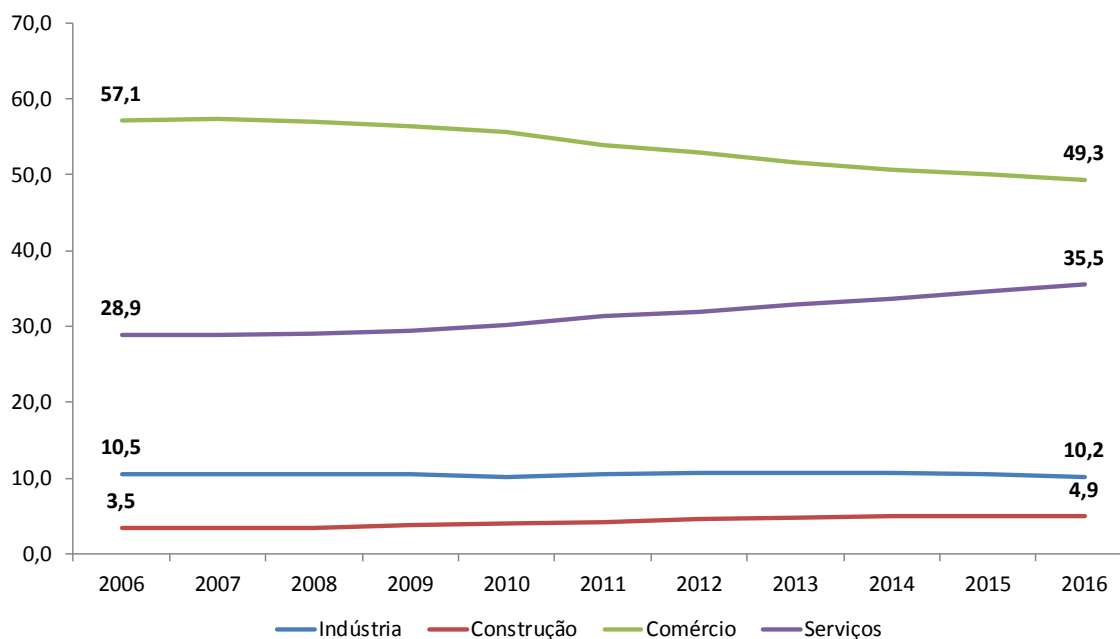
A indústria apresentou queda na sua participação relativa, caindo de 10,5% do total das MPEs, em 2006, para 10,2%, em 2016. A indústria registrou, em números absolutos, cerca de 17,6 mil MPEs em 2016.

O setor da construção civil apresentou crescimento, tendo sua participação relativa subido de 3,5%, em 2006, para 4,9% do total de MPE em 2016. O setor registrou, em números absolutos, cerca de 8,5 mil estabelecimentos de MPE em 2016.

A queda das participações relativas do comércio e da indústria se deve ao fato do ritmo de expansão das MPEs nesses setores ter sido inferior à média do conjunto das MPEs.

Os setores comércio, com 1,1% a.a., e indústria, registrando 2,3% a.a., apresentaram taxas médias de crescimento inferiores à média do total das MPEs no estado, de 2,6% a.a. Já o crescimento das participações relativas do setor de serviços e da construção civil está associado ao ritmo mais acelerado de criação de novas empresas nesses setores, com taxas de crescimento anual de 4,8% a.a. e 6,3% a.a., respectivamente.

**GRÁFICO 5**  
**Distribuição das micro e pequenas empresas por setor de atividade econômica. Pernambuco 2006-2016 (em %)**



Fonte: MTb. Rais  
 Elaboração: DIEESE

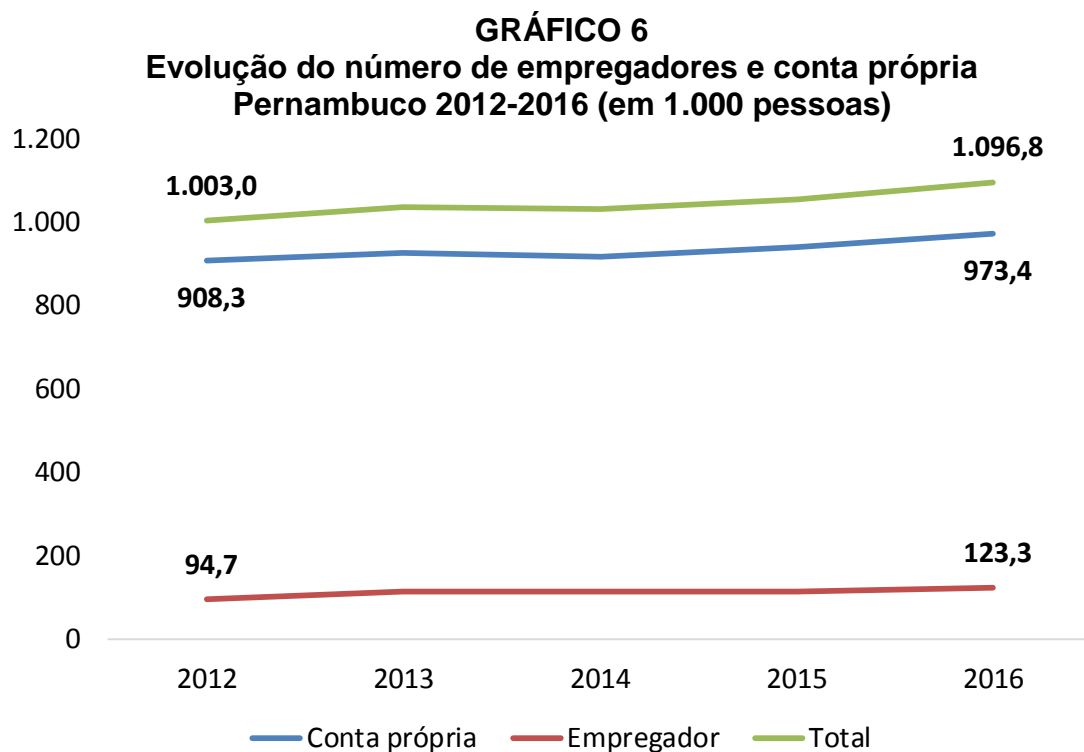
### Os empregadores e os trabalhadores ocupados por conta própria

A taxa média anual de crescimento do total de empregadores no estado apresentou variação de 6,8% a.a., nos anos de 2012 a 2016, expandindo para 123,3 mil o número de empregadores, neste último ano. (Gráfico 6).

No mesmo período, o número de trabalhadores por conta própria passou de 908,3 mil para 973,4 mil pessoas. Uma expansão de 65,2 mil novos trabalhadores por conta própria que representou uma taxa média de crescimento de 1,7% a.a., no período.

Se considerarmos o contingente de empregadores e trabalhadores por conta própria como uma aproximação do total de empreendedores, verifica-se que esse total passou de 1.003,0 mil para 1.096,8 mil, ou seja, uma expansão de 93,8 mil novos empreendedores,

entre 2012 e 2016. Conjuntamente, empregadores e conta própria apresentaram uma taxa média de expansão de 2,3% a.a.



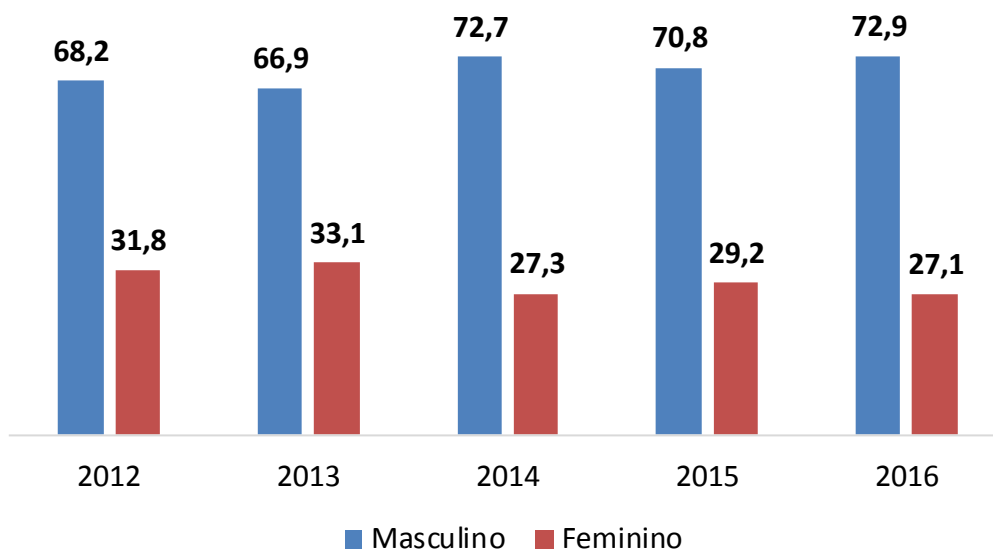
Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) São considerados todos os empregadores, independente do porte do estabelecimento

No período compreendido de 2012 a 2016, os homens predominaram entre os empregadores e entre os trabalhadores por conta própria. As mulheres oscilaram bastante a sua participação entre os empregadores no período, passando de 31,8%, em 2012, para 27,1%, em 2016 (Gráfico 7). Entre os trabalhadores por conta própria, as proporções verificadas para as mulheres também sofreram oscilações ao longo de todo o período com ligeira elevação da participação no total, saindo de 32,5%, em 2012, para 33,3%, em 2016 (Gráfico 8).

**GRÁFICO 7**  
**Distribuição dos empregadores por sexo**  
**Pernambuco 2012-2016 (em %)**

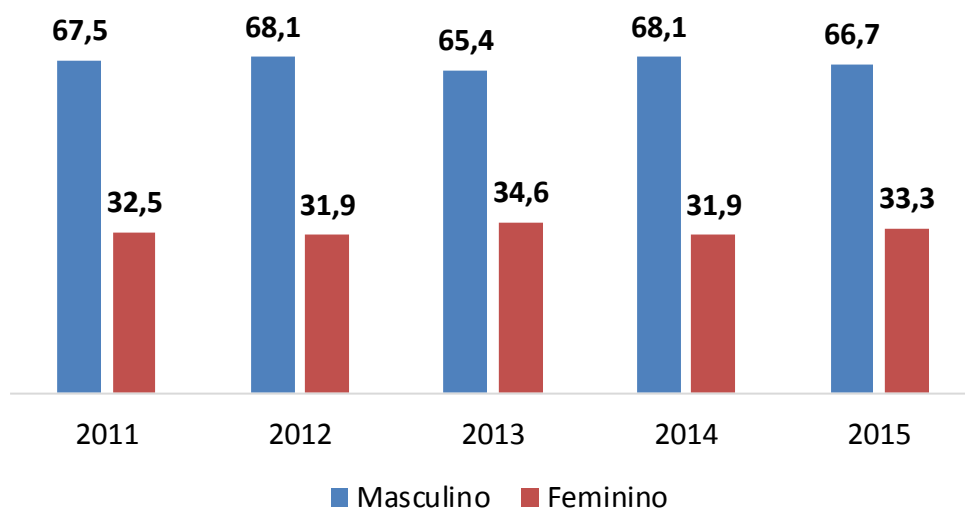


Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) São considerados todos os empregadores, independente do porte do estabelecimento

**GRÁFICO 8**  
**Distribuição dos conta própria segundo sexo**  
**Pernambuco 2012-2016 (em %)**



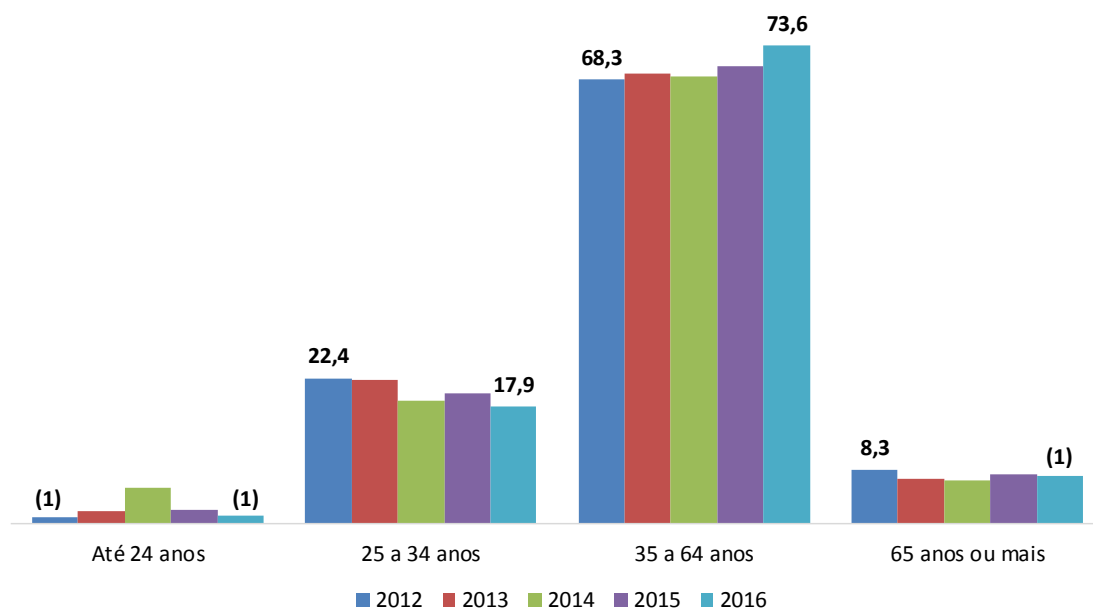
Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

De 2012 a 2016, entre os empregadores e os trabalhadores por conta própria predominou a faixa etária daqueles com 35 a 64 anos de idade, porém a participação de pessoas nesta faixa é maior entre os empregadores. Entre os empregadores esta faixa passou de 68,3%, em 2012, para 73,6%, em 2016 (Gráfico 9). Já entre os trabalhadores

por conta própria esta faixa subiu de 64,8%, em 2012, para 66,8%, em 2016 (Gráfico 10).

**GRÁFICO 9**  
**Distribuição dos empregadores por faixa etária**  
**Pernambuco 2012-2016 (em %)**



Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

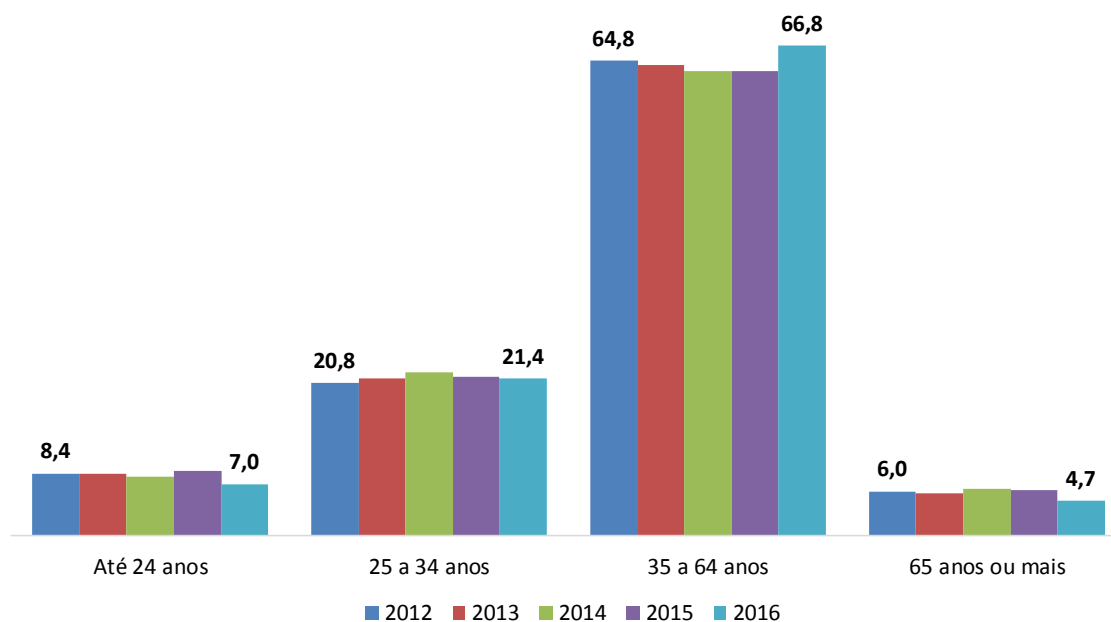
Obs.: a) São considerados todos os empregadores, independente do porte do estabelecimento

b) O limite inferior da faixa "Até 24 anos" é 14 anos de idade

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria



**GRÁFICO 10**  
**Distribuição dos conta própria por faixa etária**  
**Pernambuco 2012-2016 (em %)**



Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

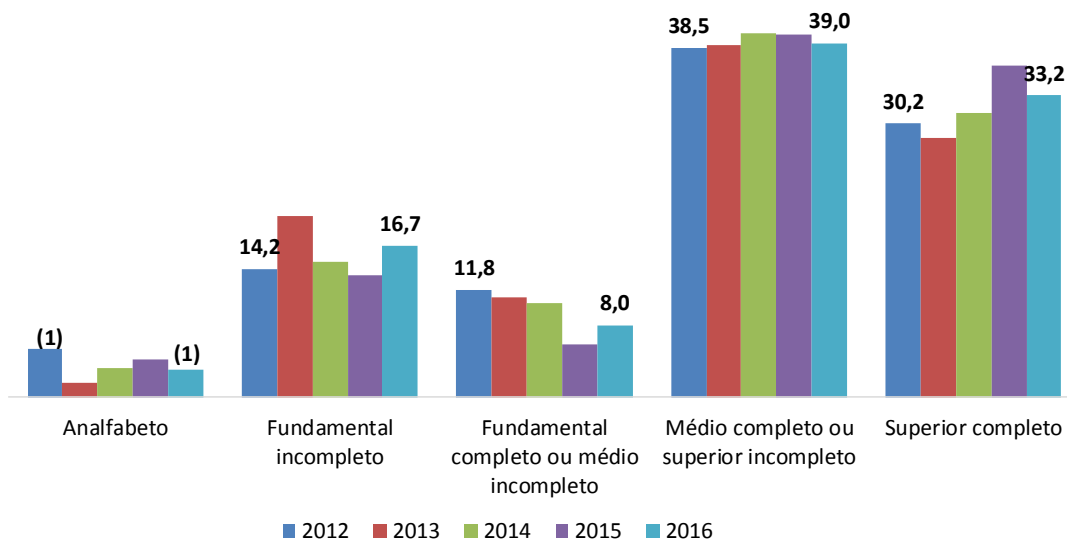
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) O limite inferior da faixa "Até 24 anos" é 14 anos de idade

Quanto à escolaridade, para os empregadores foi possível verificar que, no período 2012-2016, a composição de pessoas com escolaridade “Fundamental incompleto” apresentou um ligeiro aumento, passando de 14,2%, em 2012, para 16,7% em 2016. O grupo de pessoas com “Médio completo ou superior incompleto” apresentou uma variação na sua participação, de 38,5% em 2012, para 39,0 em 2016. (Gráfico 11).

Entre os trabalhadores por conta própria é possível verificar que, apesar da escolaridade “Fundamental incompleto” estar em declínio durante o período analisado, passando de 39,5%, em 2012, para 36,9%, em 2016, ela permanece predominante, enquanto que a escolaridade de “Médio completo e superior incompleto” teve aumento da participação, passando de 23,2% para 28,0% no mesmo período. (Gráfico 12).

**GRÁFICO 11**  
**Distribuição dos empregadores por escolaridade**  
**Pernambuco 2012-2016 (em %)**



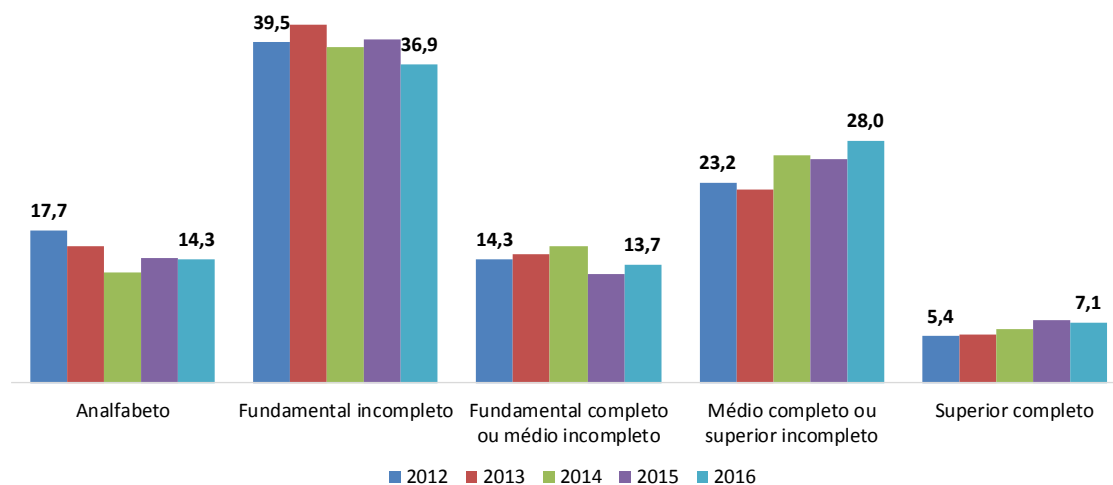
Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) São considerados todos os empregadores, independente do porte do estabelecimento

Nota: (1) A amostra não comporta desagregação para esta categoria

**GRÁFICO 12**  
**Distribuição dos conta própria segundo escolaridade**  
**Pernambuco 2012-2016 (em %)**



Fonte: IBGE. Pnad Contínua Anual

Elaboração: DIEESE